



Revista

São Judas

ANO XI – Nº 150 – DEZEMBRO / 2024



*São Judas Tadeu, escolhido por Cristo
como apóstolo do testemunho*



*Deus ressuscitou esse Jesus.
E todos nós somos testemunhas disso” (At 2, 32).*

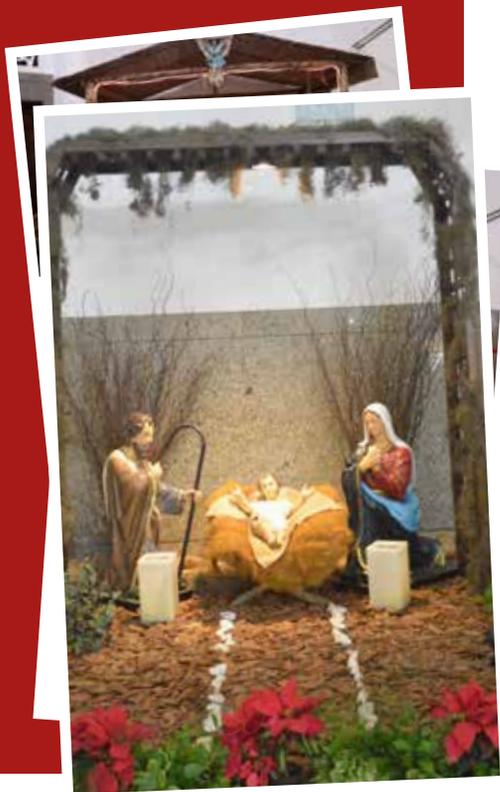


Foto do mês:

NA FOTO, PRESÉPIO DA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, SÃO PAULO-SP.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Dezembro/2024 (edição número 149) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (São Paulo-SP).

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Gratidão por mais um ano que está chegando ao fim!

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Dedicação às Confissões e Redes Sociais

07 CURIOSIDADES DA FÉ

Por que o Natal é um mistério de alegria e de luz para a humanidade

08 PENSE NISSO

Por que pessoas boas fazem terapia?

11 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Testemunhos de graças alcançadas e gratidão

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Francisco Xavier

14 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Relatos de milagres

16 SAÚDE: DOM DE DEUS

AVC: Sintomas, prevenção e tratamento

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Existe verdadeira liberdade para aqueles que obedecem?

20 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo do testemunho

22 NO CORAÇÃO DE JESUS

Sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus

24 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Somos todos mártires da fé e da verdade

26 SANTUÁRIO EM FOCO

Novena de Natal em Família e na comunidade

27 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Preparemos o Natal de Jesus!



PREPAREMOS O NATAL DO SENHOR!

Chegamos ao mês de dezembro, tempo marcado pelas festividades de final de ano. É especial, pois somos convidados a avaliarmos o ano que está terminando e esta atitude ajuda a perceber as vitórias e os desafios vivenciados em 2024. As vitórias devem ser celebradas, pois prefiguram avanços no processo da realização humana; os desafios devem ser analisados como fontes de informação para aprendizados e crescimento. Nos acertos e nos erros, somos chamados a viver cada minuto de maneira profunda e na direção da vontade de Deus. Terminar um ano é uma grande bênção e somos impulsionados para refletir cada dia que faz parte da memória guardada como experiência de vida. Neste sentido, as festas de fim de ano devem ganhar um sentido de gratidão, seja nas vitórias ou nas derrotas, pois o aprendizado das derrotas será importante para as vitórias em 2025. Não se pode esquecer o grande sinal do nascimento de Jesus Cristo, pois ao assumir a nossa humanidade na condição de uma criança, Jesus faz do processo de crescimento humano uma dádiva para a eternidade. Em 2025 estaremos vivenciando o Jubileu dos dois mil e vinte cinco anos da presença histórica da encarnação do Verbo Divino na história humana.

Uma das melhores maneiras para se preparar para o Natal é experimentar a expectativa que é próprio do Tempo do Advento. Somos convidados a vivenciar a Novena de Natal e, por isso, convido a todos os devotos de São Judas Tadeu a organizar um grupo para rezarem juntos a Novena de Natal. O cristão sabe que este momento é muito mais do que uma celebração que acontece todos os anos, em dezembro. É uma celebração que marca profundamente a história da humanidade, pois é a marca de que o Criador se fez presente na condição da criatura. Viver este tempo pede uma preparação especial em que a confissão é algo indispensável para que os pecados vividos no ano que termina não sejam causadores de venenos espirituais no ano que inicia. O Santuário está se preparando para este tempo especial e aqui você tem condições para viver o Tempo do Advento através das celebrações das missas, confissões e bênçãos.

As obras da fachada da igreja antiga estão caminhando e a recuperação da iluminação “led” que contorna a fachada da igreja está em processo de recuperação e será inaugurada no início de dezembro. Venha conferir como estão os andamentos da obra; e aproveite e deixo o meu agradecimento, pois sua contribuição faz tudo acontecer.

Esta edição da Revista São Judas Tadeu apresentará três belos testemunhos de graças alcançadas por pessoas que frequentam o Santuário e os testemunhos são um grande sinal do amor de Deus que atende aos aflitos que procuram a intercessão de São Judas Tadeu. Neste ano, muitas pessoas alcançaram graças e muitas delas estão escritas nos

relatos que são deixados a cada dia na Sala dos Milagres. Esta sala que se encontra no hall de entrada da igreja antiga é testemunha de muitas alegrias e muita esperança, pois a cada véspera do dia 28 os relatos de graças e pedidos são recolhidos; mas de forma extraordinária no dia 28 o local volta a estar abarrotado de testemunhos e pedidos.

Ser uma “Casa de Devoção” é uma grande missão e temos consciência dessa importância e, você membro desta Família de Devotos, pode ter a certeza de que contribui muito com sua doação e suas orações. Aproveite esta última Revista para agradecer sua contribuição, pois o que conseguimos fazer foi com sua doação. Que São Judas Tadeu interceda por sua vida neste novo ano que inicia e que você e sua família sejam muito abençoados. Fazer parte desta obra é, sem dúvida, dar continuidade ao projeto de amor e reconciliação que foi iniciado há muitos anos. Que neste Ano Jubilar 2025, você possa ganhar muitas indulgências visitando e participando das atividades religiosas deste local que é um oásis em São Paulo.

É importante reforçar ainda que é um tempo especial para buscar a confissão e no Coração de Jesus fortalecer o espírito para os desafios que virão em 2025. Um tempo novo é sinal de bênção de Deus e devemos aproveitar cada minuto de dezembro para fazer nosso dever de casa e como cristãos preparar o Natal do Senhor. Que Jesus possa nascer no coração de cada pessoa que entrar em contato com este Editorial e que a leitura desta Revista possa alimentar a esperança de tempos melhores. O Santuário tem melhorado a cada mês e tenho a certeza de que, com sua ajuda, no novo ano que inicia, iremos melhorar muito mais. Aproveite bem as festas de fim de ano, mas não deixe de lado a preparação espiritual com a participação efetiva na confissão e na Novena de Natal. Jesus veio a este mundo para resgatar a simplicidade como caminho de aperfeiçoamento espiritual. Vivencie esse Tempo de Advento e Natal com as pessoas que são muito importantes para você e com a certeza da fé poderemos fazer de cada minuto de novo Ano Jubilar um peregrinar de esperança. Caminhemos juntos na certeza de que, por mais difícil que possa parecer, em 2025 teremos a intercessão de nosso padroeiro São Judas Tadeu que sempre intercede por todas as nossas necessidades, principalmente as mais difíceis.

Feliz e santo Natal e abençoado 2025 a todos!



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu

SÃO JUDAS E VOCÊ



GRATIDÃO POR MAIS UM ANO QUE ESTÁ CHEGANDO AO FIM!

Neste final do ano pergutamos aos nossos devotos que nos acompanham pelo Instagram “Pelo que você é grato neste ano de 2024”?

 suelnemo

Pela minha saúde e de minha família Vieira e pets 🙏

Responder >

 pbancatelli

Minha saúde

Responder >

 mariamorim298

Saúde e paz

Responder >

 marinamaeda92

Pela minha saúde e de todos da família

Responder >

 amaralpatty

Me aproximar novamente da casa do Pai 🙏

Responder >

 suzeteamelia

Pelo dom da minha vida 🙏

Responder >

 sidnei_bianchini

Por tudo rogai por nós rogai por nós rogai por nós 🙏🙏🙏

Responder >

 neuzaho

Pelas bênçãos!

Responder >

 alessandra_keyth

Pela minha família

Responder >

 lucianotc2021

PELO BEM ESTAR DA MINHA FAMÍLIA, ESPOSA, E CLIENTES.

Responder >

 arruda2381

Saúde paz trabalho amém

Responder >

 carolmarques.v

sou grata pela Igreja São Judas e, especialmente, ao Padre Said, que tem feito tanto por nós jovens

Responder >



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



DEDICAÇÃO ÀS CONFISSÕES E REDES SOCIAIS



Entrevistamos o Padre Cássio Carvalho, da Paróquia Santa Generosa, que fala sobre a beleza da misericórdia divina no Sacramento da Reconciliação e a importância das redes sociais para a evangelização.

Padre Cássio, onde o senhor nasceu e como foi o seu despertar vocacional?

Eu sou de Macapá, extremo norte do Brasil. Os 3500 quilômetros daqui para lá são como foi a história do meu chamado para servir a Deus. Vim fazer a escola agrícola aqui no estado de São Paulo, numa cidade chamada Nilópolis, perto de Ribeirão Preto. E aí, por três anos, convivi com a comunidade de bóias frias. E começou a aparecer o desejo de uma vocação de servir a Igreja de Deus. E Deus começou a falar comigo, e percebia que desejava ser padre. Era uma luta, porque eu queria casar e ao mesmo tempo sentia claramente que Deus não queria para mim uma vocação sacerdotal. Meus pais, muito católicos, rezaram muito por isso, pelas vocações. Tem uma intercessão muito grande da minha família, do meu pai, da minha mãe nessa história toda. E teve um momento decisivo. Foi quando eu terminei o colegial e eu decidi. Estava disposto a fazer um caminho vocacional para entender. E aí os padres de Macapá, me aconselharam a estudar para Padre em São Paulo, um centro melhor e convenceu o bispo de me enviar para estudar em São Paulo. Então vim para São Paulo, em 1980 para fazer Filosofia, Teologia e assim ser ordenado sacerdote da Igreja.

E o senhor sempre foi comunicativo assim?

Não sei, eu não sei se sou comunicativo. Quando eu me tornei padre comecei a me empenhar em comunicar a fé. Cada um de

nós tem que se comunicar com as pessoas, tem que procurar comunicar da melhor forma. Então esse é o desejo que eu tenho de falar daquilo que eu vivo, de comunicar para as pessoas a minha fé. Essa voz e esse entusiasmo nasceram comigo.

Como surgiu a vontade de fazer vídeos para as redes sociais?

Aconteceu o seguinte: eu não poderia celebrar as missas presenciais na pandemia, e todo mundo fechou. Eu tinha dez missas celebradas na Paróquia Santa Generosa antes da pandemia, e praticamente fechei 15 a 20 dias a minha Paróquia e a gente tinha 30 voluntários trabalhando. Então, com a pandemia, eu disse: “Puxa vida, eu quero trazer as pessoas para a igreja, eu quero atender confissões, eu quero dizer que a gente tem tudo”. Então começou a nascer um projeto de evangelização pelo Instagram, e nossas mídias sociais, mas eu nunca tinha feito isso. Então, comecei a aprender. No início, eu tinha medo de falar. Eu sou tímido, mas tinha que fazer. Minha comunicação veio mais daí, dessa necessidade de evangelizar, com a pandemia. Aí vem as ideias, as coisas para dizer... A minha comunicação é para dizer às pessoas que Deus é misericordioso, que Deus é bom, que Deus é fantástico, que Ele nos ama, que é apaixonado por você, que seu pecado e o seu mal, não podem ser empecilhos para Ele, para a graça, para a misericórdia... Então Ele agora tem um lugar de misericórdia santo e generoso, o lugar da misericórdia. Então, a



minha voz e o meu empenho, a minha vocação na mídia social é para dizer isso: não se fechem para Deus, voltem-se para Deus, abram-se para Deus, como o Papa Francisco. Eu me senti muito ligado ao Papa Francisco nesse sentido, porque ele é um homem que fala da misericórdia, é muito humano, que incentiva as confissões, é acolhedor, fala que Deus não se cansa de perdoar, não nega o seu perdão...

Então, a coisa mais linda, é a expressão “Igreja em saída”. O que o Papa pensa sobre confissão, é como eu penso, em como é grande a misericórdia de Deus! Então eu, no meu trabalho, me volto para isso, nas mídias, para dizer às pessoas que Deus é apaixonado pela humanidade. É a coisa mais bonita na vida. Você se dá conta que Deus ama você, apesar da sua fraqueza e limitação. Isso não é problema para Ele, não mesmo. Então, quando você se dá conta de que alguém te ama, que é apaixonado por você e você naturalmente responde com paixão porque você não pode negar... Uma pessoa é louca por você e você é louco por ela. Ele não tem nenhum motivo para ser louco. Você tem a fraqueza humana, é uma contradição. Mas Ele não tem esse problema, então você fica apaixonado por Ele. Eu acho que o nosso Deus é assim. Ele vai e está sempre atrás de nós, sempre procura a gente. Então, Deus é maravilhoso.

Qual o convite que o senhor faria para as pessoas conhecerem a Paróquia de Santa Generosa?

Nós temos missas diárias, então venha e assista a missa, confesse, fique em estado de graça na vida. É uma coisa tão bonita, né? As Confissões começam às oito e meia da manhã e vão até às dezenove e trinta horas. A hora em que a igreja fecha. E no domingo a gente tem das oito da manhã até às vinte e duas horas. E são nove missas no domingo, cinco no sábado e seis durante a semana. Venha, você vai encontrar o padre. Você vai poder escolher o padre para se confessar. Você vai ver a vivacidade da igreja. Quer dizer, o povo que reza aqui no Santuário São Judas, e assim como aqui, lá tem a facilidade do metrô, do lado do metrô Paraíso (Rua Bernar-

dino de Campos, 360). Venha, a gente pode tirar uma foto também. Tem muita gente agora vindo de outras cidades, e dizem: eu quero tirar uma foto.

E qual a história da Santa Generosa?

Grande parte dos santos venerados hoje pertence aos mártires dos primeiros séculos. No “Processo dos Mártires Scillitanos” está Santa Generosa. Era da região perto da cidade de Santo Agostinho, Tagaste, cidade da região norte da África, onde a fé era muito viva e crescia o cristianismo naquela região. E tinham onze, doze companheiros com quem? Com Santa Generosa. E ali professavam a fé. Então o Império Romano tinha uma perseguição muito grande com os cristãos. No ano 189 fizeram um processo contra esses doze e disseram: “Vocês têm que fazer o culto somente ao imperador!” E Santa Generosa com outros mártires não aceitaram. Diziam: “Nós pagamos impostos ao imperador, mas a gente não vai aceitar prestar culto ao imperador, porque o imperador não é Deus.” Então eles foram decapitados. Todos tiveram cortadas a cabeça, dos doze. E foi assim que receberam juntos a coroa do martírio. Os restos mortais foram espalhados para todos os lugares para dar exemplo. Então eles foram muito importantes para o início do cristianismo. E os restos mortais foram para Roma, na igreja de Roma. E a gente tem uma relíquia dos ossos de Santa Generosa lá na Paróquia, e desses mártires do norte da África. Testemunhar a fé até o martírio. Foi no ano cento e oitenta, mas a fé é uma só. Tem duas igrejas de Santa Generosa no mundo. Tem uma aqui em São Paulo e tem uma na Itália. A gente mantém a tradição de abençoar com a relíquia de Santa Generosa, após as missas, todo dia dezessete, cada mês. A gente tem que dirigir a oração a Santa Generosa, uma santa que não tem muito trabalho no céu por não ser muito conhecida.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: <https://www.youtube.com/live/tlmVoqncCOA>



POR QUE O NATAL É UM MISTÉRIO DE ALEGRIA E DE LUZ PARA A HUMANIDADE?



O Tempo Litúrgico do Natal inicia na noite de 24 de dezembro com a vigília e se conclui com a celebração do Batismo do Senhor. O arco dos dias é breve, mas denso de celebrações e mistérios e concentra-se todo em volta de duas grandes solenidades do Senhor: Natal e Epifania. O próprio nome destas duas festas indica a sua respectiva fisionomia. O Natal celebra o acontecimento histórico do nascimento de Jesus em Belém. A Epifania, nascida como festa no Oriente, indica um fato, mas sobretudo um aspecto do Mistério: Deus revela-se na natureza humana de Cristo e é este o sentido do verbo grego *epiphaino*, tornar-se visível. Nesta perspectiva, a Epifania recorda uma pluralidade de acontecimentos que têm como objeto a manifestação do Senhor: de modo particular a adoração dos Magos, que reconhecem em Jesus o Messias esperado, mas também o Batismo no rio Jordão com a sua teofania — a voz de Deus do alto — e o milagre nas Bodas de Caná, como primeiro “sinal” realizado por Cristo.

Uma lindíssima antifona da Liturgia das Horas unifica estes três acontecimentos em volta do tema das núpcias entre Cristo e a Igreja: “Hoje a Igreja une-se ao seu Esposo celeste, porque no Jordão Cristo lavou os seus pecados; os Magos acorrem com dons às núpcias reais, e os convidados rejubilam ao ver a água transformada em vinho” (*Antífona das Laudes*).

Podemos quase dizer que na festa do Natal se ressalta o escondimento de Deus

na humanidade da condição humana, no Menino de Belém. Ao contrário, na Epifania evidencia-se o seu manifestar-se, o aparecer de Deus através desta mesma humanidade. Amados irmãos e irmãs, o Natal é deter-se para contemplar aquele Menino, o Mistério de Deus que se faz homem na humildade e na pobreza, mas é sobretudo acolher de novo em nós próprios aquele Menino, que é Cristo Senhor, para viver da sua mesma vida, para fazer com que os seus sentimentos, os seus pensamentos e as suas ações, sejam os nossos sentimentos, os nossos pensamentos e as nossas ações. Celebrar o Natal é, por conseguinte, manifestar a alegria, a novidade, a luz que este Nascimento trouxe a toda a nossa existência, para sermos também nós portadores da alegria, da verdadeira novidade, da luz de Deus aos outros. Faço de novo a todos os bons votos de um tempo natalício abençoado pela presença de Deus!

O Natal é um convite a contemplar no Menino Jesus o Mistério de Deus que se faz homem na humildade e pobreza, e, sobretudo, a acolher em nós mesmos este Menino, que é o Cristo Senhor, para fazer com que os seus sentimentos, pensamentos e ações sejam também os nossos. Portanto, sede portadores da alegria, novidade e luz de Deus manifestadas no Natal. De todo o coração, desejamos um Natal e Ano Novo abençoados!

Trecho da homilia do Papa Bento XVI na Audiência Geral do dia 04 de janeiro de 2012.



POR QUE PESSOAS BOAS FAZEM *terapia?*

A BUSCA PELA RESILIÊNCIA

A busca por equilíbrio emocional e saúde mental é um dos temas mais discutidos na contemporaneidade, e a terapia tem se mostrado um dos principais caminhos para essa busca. Muitas pessoas, independentemente de classe social, gênero ou idade, recorrem à terapia para trabalhar com os desafios da vida. Logicamente, que a terapia faz muito bem a todos os seres humanos, com o intuito de se conhecer cada vez mais, aprofundar os traumas e feridas deixadas pela história familiar, pelas relações interpessoais mal construídas ou por episódios cotidianos que sequestram a subjetividade de cada indivíduo. Porém, quando falamos especificamente sobre as chamadas “pessoas boas” – aquelas que agem com empatia, integridade, responsabilidade, fraternidade e honestidade –, sur-

ge uma questão intrigante: por que essas pessoas, que parecem estar alinhadas com os valores mais nobres, também procuram terapia? A resposta, muitas vezes, está relacionada à necessidade de compreender e lidar com a maldade, especialmente aquela praticada por pessoas próximas.

Desse modo, uma das características mais marcantes das relações humanas é a sua complexidade. Diversos filósofos, sociólogos e culturalistas estudaram, produziram conteúdo e teorias acerca do tema das relações entre os seres humanos, isto é, o encontro de duas subjetividades, de duas racionalidades, que agem, pensam, sentem e escolhem de modo distinto. Portanto, no convívio com familiares, amigos, parceiros e colegas de trabalho, é comum que as relações sejam permeadas por amor, le-

aldade e confiança. Todavia, é igualmente comum que essas mesmas relações sejam fonte de frustração, decepção e até mesmo traição. Isso ocorre porque a proximidade emocional e afetiva abre portas, tanto para a bondade quanto, infelizmente, para a maldade.

É aqui que surge a figura da traição, que se configura como um dos maiores exemplos de maldade nas relações interpessoais. Ela raramente vem de desconhecidos e de pessoas distantes, ao contrário, ela quase sempre nasce de quem está próximo e íntimo. Esta proximidade faz com que a dor seja ainda maior, pois as expectativas em torno da confiança e do afeto são violentamente quebradas. A partir dessa constatação, podemos começar a entender por que as “pessoas boas” são levadas a buscar ajuda terapêutica. É o paradoxo do mundo das relações comunitárias, pessoas boas, buscam compreender por meio da terapia a maldade das pessoas más.

Pessoas boas, por sua natureza, tendem a confiar no próximo, a agir com empatia e a evitar julgar de forma precipitada. Pessoas boas lhe convidam para um bate papo, dizem para você o que é preciso melhorar e elogiam suas vitórias e conquistas. Esse comportamento, embora admirável, as coloca em uma posição vulnerável diante da maldade alheia. Quando elas são traídas ou prejudicadas por pessoas de quem esperavam reciprocidade, de pessoas que partilhavam o mesmo teto e a mesma mesa da refeição, a dor é profunda e complexa, e, portanto, por muitas vezes, se torna uma cicatriz, pois se lembra que a confiança foi quebrada pela maldade de quem lhe era próximo. Não se trata apenas da dor emocional de ter sido ferido, mas da angús-

tia de tentar compreender como alguém pode agir de forma tão cruel ou desleal, especialmente se essa pessoa é alguém com quem compartilham laços estreitos. Esta relação de traição foi evidenciada no beijo que Iscariotes deu a Jesus Cristo, “com um beijo entrega o Filho do Homem”.

Neste cenário, a terapia surge como uma ferramenta poderosa para lidar com essas questões. Ao contrário do que muitos possam pensar, a terapia não é apenas um espaço de cura, mas também de compreensão, de entendimento. Muitas pessoas boas procuram terapeutas não porque es-

tão simplesmente feridas, mas porque desejam entender o motivo por trás da maldade que enfrentam. Elas querem encontrar explicações para as ações daqueles que as magoaram e, de certa forma, conseguir reorganizar a sua própria percepção do mundo.

É difícil para quem vive com um código moral elevado compreender a maldade de outrem sem

sofrer um abalo interno. Isso porque pessoas boas tendem a projetar suas próprias virtudes nas outras, acreditando que todos possuem o mesmo nível de compaixão, honestidade e ética. Afinal, Deus criou o céu e o mar, a terra e sol e por fim, criou o ser humano e, “Deus viu que tudo era bom”. Quando confrontadas com atitudes de deslealdade, inveja, manipulação ou traição, o choque é grande, e a mente muitas vezes se perde em questionamentos como: “Por que alguém agiria assim comigo?” ou “O que eu fiz?”, deste modo, a pessoa traída coloca em si uma carga de culpabilidade, o que não lhe faz bem. Por isso, a terapia se torna essencial na vida das pessoas boas.

Na terapia, as pessoas boas encontram um espaço seguro para processar esses

“
***A proximidade
emocional e afetiva
abre portas, tanto para
a bondade quanto,
infelizmente, para a
maldade***”



PENSE NISSO

questionamentos. O objetivo, muitas vezes, é reconstruir seu entendimento sobre o comportamento humano. Ao longo do processo terapêutico, elas aprendem a desvincular suas próprias expectativas da realidade alheia, aceitando que a maldade pode existir independentemente de suas ações. Com a ajuda do terapeuta, passam a compreender que o comportamento dos outros não é um reflexo direto de quem elas são, mas sim uma expressão das falhas e complexidades dos próprios outros.

Além disso, a terapia proporciona uma oportunidade para desenvolver mecanismos de defesa emocional mais saudáveis. Em vez de se tornarem amarguradas ou cínicas, as pessoas boas aprendem a reconhecer os sinais de comportamentos tóxicos e a estabelecer limites, protegendo-se de novas experiências dolorosas sem perder sua essência de bondade.

A traição é um dos atos mais devastadores para as pessoas boas, pois ela abala diretamente a confiança que essas pessoas depositam nos outros. Quando traídas, elas não apenas questionam o outro, mas também a si mesmas, pois ficam perdidas em um emaranhado de dúvidas sobre sua capacidade de julgamento. Sentem-se culpadas por não terem percebido antes o perigo, ou por terem se envolvido emocionalmente com pessoas que não mereciam tal investimento afetivo.

Nesses momentos, a terapia desempenha um papel essencial ao ajudá-las a reconstruir a confiança, tanto nos outros quanto em si mesmas. O terapeuta auxilia na elaboração de novos padrões de interação, promovendo o desenvolvimento de uma autoconfiança renovada e a construção de uma postura crítica frente às relações interpessoais. É uma reconstrução da identidade, onde a bondade permanece, mas com um novo entendimento dos limites e da vulnerabilidade humana.

É importante ressaltar que as pessoas boas, ao buscar terapia, não estão tentando deixar de ser boas ou se distanciar de seus valores. Pelo contrário, elas procuram fortalecer sua bondade de forma consciente e equilibrada. Elas entendem que ser bom não significa ser ingênuo ou vulnerável à maldade, mas que é possível agir com compaixão e integridade, ao mesmo tempo em que se protege de comportamentos abusivos e tóxicos.

A terapia, nesse sentido, se torna um espaço de fortalecimento e de resistência. As pessoas boas aprendem que, ao compreenderem a maldade, não precisam se deixar afetar por ela de forma destrutiva. Compreender a maldade não é sinônimo de aceitar ou se conformar com ela, mas sim de desenvolver resiliência. Nesse processo, elas preservam sua bondade, enquanto se tornam mais fortes, mais conscientes e mais preparadas para lidar com os desafios das relações humanas.

Pessoas boas fazem terapia, em grande parte, para compreender a maldade que enfrentam nas relações mais próximas. Traições e atos de deslealdade, quando praticados por aqueles em quem confiamos, sejam eles entre casais, amigos, irmãos e irmãs na vida fraterna, colegas de trabalho, geram uma dor profunda e uma necessidade de entendimento. Enfim, a terapia oferece um espaço de reflexão e cura, onde essas pessoas podem explorar as complexidades do comportamento humano, fortalecendo-se para continuar suas jornadas com bondade, mas também com resiliência e sabedoria.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



TESTEMUNHOS DE GRAÇAS ALCANÇADAS E GRATIDÃO

O amor de Deus, quando é vivido em comunidade, anima, alegra, ilumina, contagia a todos ao redor. O amor nunca fica sozinho no coração das pessoas, ele sempre se espalha. A presença do amor é sentida como a própria presença de Deus, que só faz bem e é muito desejada pelo ser humano. Assim também acontece com o devoto de um santo, como os fiéis devotos e devotas de São Judas Tadeu. Os fiéis se dirigem ao Santuário, fazem o pedido ao Santo para que interceda a Deus por seu pedido e necessidade e quando a graça ou milagre é finalmente alcançado, o fiel devoto tem um forte desejo de o anunciar, comunicar a todo mundo. Por isso é tão importante informar os testemunhos, comunicar as graças: pessoalmente, escrevendo, anunciando com alegria e gratidão.

É sempre uma emoção muito grande quando o Departamento de Comunicação do Santuário recebe o testemunho de uma graça alcançada, pela intervenção do Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu.

Trata-se do sentimento que mexe fundo com a gente e nos leva a sentir o que o outro sente. Emocionar-se é também a capacidade de a gente se empolgar por uma causa que possa transformar a vida das pessoas e da comunidade. Sem emoção, as pessoas são frias, difíceis de se entusiasmar. O sentimento que só faz chorar não é emoção! A emoção empurra para a ação entusiasta. E, entusiasmo, é ter Deus no coração e na alma!

Segundo o Papa Francisco “a gratidão é um sentimento importante. Sabemos agradecer? É importante manter viva a consciência de que a outra pessoa é um dom de Deus, e aos dons de Deus diz-se obrigado.”

São poucas as vezes que as pessoas rezam por si, sua saúde e suas próprias necessidades. É por quem mais amamos, pelas necessidades dos nossos familiares, a maioria das nossas orações! Você concorda com essa afirmação? Fomos conversar com os devotos e devotas de São Judas Tadeu e comprovamos essa prova de amor: no coração de Deus depositamos a nossa família e todas as pessoas que amamos.

Por isso, quando há a Novena a São Judas Tadeu, no Santuário ou nas casas dos fiéis devotos, e perguntamos às pessoas pelo quê elas estão fazendo a Novena, a maioria nos responde que é em gratidão. Poucos fazem pedidos. Por isso, a Novena é como um grande retiro espiritual que torna mais sólida a comunhão do Povo com Deus e com os irmãos e irmãs, na fé. Quanto maiores as dificuldades, mais há a necessidade de união do povo em torno dos valores que crise alguma poderá derrubar: o valor da comunhão em torno da religião do amor que é o maior bem, a maior riqueza do povo. Em comunidade, em volta do altar da Santa Missa, a comunhão torna-se ainda mais sólida, pois é o próprio Cristo o alimento!

Se você tem uma graça alcançada, pela intercessão de São Judas Tadeu, comunique-a para nós, através do e-mail: jornal@saojudas.org.br, ou através da Secretaria Paroquial: (11)



**Priscila de Lima
Thomé Nuzzi**



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



São Francisco Xavier

São Francisco Xavier, Padroeiro das Missões, era natural da Espanha. Nasceu no início do século XVI, seis anos depois do descobrimento do Brasil. Ainda hoje pode-se visitar o castelo de sua família, perto de Pamplona – castelo que nos dá uma ideia da posição de seus pais na sociedade da época. Conhecido por seu temperamento forte, estudou filosofia em Paris, onde se tornou professor e conheceu Inácio de Loyola, que pensava formar um grupo de religiosos e sacerdotes para divulgarem o Evangelho. Em 1539, Santo Inácio fundou a Companhia de Jesus; Francisco Xavier passou a fazer parte dela. Deixou tudo para ir evangelizar a Índia e o Japão, e faleceu em 1552, com apenas 46 anos de idade, quando se preparava para entrar na China. Ele é celebrado no dia 3 de dezembro.

Intelectual europeu, ele soube dialogar com povos orientais e respeitá-los, por isso foi ouvido e estimado por eles. Escutar o outro é uma arte que exige despojamento e humildade. Isso Francisco Xavier aprendeu com Jesus, que escutou Nicodemos, a Samaritana, Zaqueu e tantos outros que o procuravam para lhe pedir a cura ou uma orientação de vida.

Por que Francisco Xavier pregou a Palavra de Deus incansavelmente? É que ele estava convicto de que Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida; é a luz que veio para iluminar a nossa vida. Este missionário tinha consciência de que não há desgraça maior para uma pessoa do que viver – mesmo que muito, estudar – e obter grandes títulos, ser mundialmente famoso e morrer sem ter conhecido Jesus Cristo, o enviado do Pai. Normalmente, nós nos julgamos poderosos; acreditamos que a História é escrita por meio de nossas reuniões e decisões, por nosso poder econômico e pelas armas. Surge, de repente, um problema, e nos perguntamos: como isso é possível? O que deveríamos fazer é nos perguntar: será possível construir uma sociedade sem Deus? Sem ouvir Seu enviado? Sem observar seus mandamentos que são fonte de vida? Sem fazer a Sua vontade?...

Cada um de nós deve perguntar, a si e a Jesus, “o que devo fazer?”, e não esperar passivamente que outros resolvam nossos problemas e os do mundo. Cada qual tem sua colaboração a dar, a partir de seus dons. Francisco Xavier sentiu-se impulsionado a ir para a Índia e o Japão, e se dispôs a ir para a China, confiando na graça divina. Nossa “Índia” e “Japão” podem estar perto de nós! Quantas necessidades há ao nosso redor. Como são importantes os voluntários! Sem eles, o que seria de nossas crianças e jovens, que precisam ser catequizados, de nossos doentes, idosos e necessitados, que necessitam de braços que os acolham?...

Uma das cartas de Francisco Xavier para os seus superiores mostra, mais do que muitas palavras, o fogo de amor que ardia em seu coração: “Os cristãos indígenas, por falta de sacerdotes, nada sabem a não ser que são cristãos. Não há ninguém que celebre para eles as sagradas funções; ninguém que lhes ensine o Símbolo, o Pai-nosso, a Ave-Maria e os mandamentos da Lei de Deus... Desde que aqui cheguei, não parei um instante... Nestas paragens, são muitíssimos aqueles que não se tornam cristãos, simplesmente por faltar quem os faça tais. Veio-me muitas vezes ao pensamento ir pelas academias da Europa, particularmente a de Paris, e por toda a parte gritar como louco e sacudir aqueles que têm mais ciência do que caridade, clamando: “Oh! Como é enorme o número dos que, excluídos do céu, por vossa culpa se precipitam nos infernos!... Se ouvissem a voz de Deus, decerto diriam de coração: Aqui estou, Senhor; o que devo fazer? Envia-me para onde for do teu agrado, até mesmo para a Índia” (Carta de 1544).



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



RELATOS DE

milagres



“Em agosto de 2023, já estávamos nos preparando para a Novena de São Judas do 28 Maior, em outubro, quando meu filho avisou que o bebê que eles estavam esperando tinha dois cistos em sua cabecinha. Meu marido faleceu em 2018, e ele tinha um craniofaringioma (uma má formação congênita). Imagine como ficamos? Eu, que sempre participo da Novena em agradecimento, naquele ano iria com o propósito de pedir pela vida e saúde do meu neto.

No terceiro dia da Novena, eles foram fazer um novo ultrassom morfológico. Fiquei o tempo inteiro clamando pelo meu neto. E, ao término desse terceiro dia da Novena, meu filho mandou recado dizendo que os cistos haviam sumido. Nem preciso dizer como eu fiquei! Meu intercessor São Judas Tadeu nunca deixou de atender as minhas orações. Ele sempre foi meu santo intercessor, desde que nasci. Fui batizada aos 5 meses na sua igreja e fiz toda a minha caminhada aqui: a primeira comunhão, crisma, casei-me e batizei minha primeira filha. A missa de sétimo dia do meu marido também foi celebrada neste Santuário de São Judas Tadeu. Enfim, só tenho a glorificar a Deus por São Judas Tadeu. Ainda que eu viva mais 69 anos, ainda seria pouco para agradecer tantas graças alcançadas por sua poderosa intercessão. O meu neto Romeo nasceu saudável e está com quase 9 meses. Obrigada, São Judas Tadeu, por tanto!

Regina Rodrigues Mano Bento



“O meu nome é Betty de Macedo Lopes. Tenho 55 anos, sou Professora e muito devota de São Judas Tadeu. A minha ligação com São Judas Tadeu é muito forte! Ele nunca me deixou na mão ou sem respostas. Sempre está comigo e com minha família. Há três semanas, senti um chamado muito forte. Senti que precisava demonstrar mais a minha fé e gratidão a São Judas Tadeu por tudo o que ele fez e faz por mim.

Há dois anos, um amigo muito querido caiu numa depressão horrível! Orava muito para Deus e pedia por ele. Quando depois de mais ou menos 5 meses, veio o diagnóstico desse meu amigo e hoje ele está se cuidando. Ele tem TAB 2. Então, mais uma vez sentia que não bastava apenas dar o dízimo na igreja. Eu precisava fazer algo como forma de agradecimento. Foi aí que tive a ideia: vou fazer uma tatuagem, para gravar na minha pele o nome do meu amigo, advogado fiel que nunca se negou a me ajudar: São Judas Tadeu!”

Betty de Macedo Lopes



“Eu não conseguia realizar exame de ressonância ou tomografia há uns dez anos. Todas as vezes que eu entrava no tubo de ressonância, sentia pânico e não conseguia realizar o exame. Em setembro passado, tendo que realizar esse exame, o qual eu teria inclusive que estar acordada para respirar profundamente, perguntei ao médico se não haveria outro exame ou método para fechar o diagnóstico. Ele disse que não havia e que eu não deveria tomar sedação, pois teria que estar acordada. Fiquei desesperada! Fui realizar o exame na certeza de que não conseguiria e realmente houve uma primeira tentativa e eu não consegui, então eu lembrei da imagem de São Judas Tadeu que ganhei nesse dia e pedi ajuda a ele. Eu me imaginei fora do tubo o tempo todo, embora soubesse que não estava. Mantive os olhos fechados o tempo inteiro do exame e contemplava a mim mesma como fora do tubo. Pedi a São Judas Tadeu que me ajudasse a conservar e acreditar nessa impressão de estar fora, e assim transcorreu o exame. Ouvi as orientações do técnico para respirar profundamente e o fiz todas as vezes que foi solicitado. Assim o exame foi concluído, enfim. Muito obrigada! Espero contar sempre com o apoio de São Judas Tadeu!”

Elisabeth Daher

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



AVC

**SINTOMAS,
PREVENÇÃO E
TRATAMENTO**

Foto: br.freepik.com

De acordo com a Organização Mundial do AVC, uma a cada quatro pessoas com mais de 35 anos sofrerá um Acidente Vascular Cerebral (AVC) em algum momento da vida, 90% deles poderiam ter sido prevenidos com cuidados básicos.

O risco de ter um AVC nos leva a reforçar a importância de cuidar da saúde cardiovascular e evitar esse tipo de problema, além de conscientizar sobre métodos de tratamento e prevenção.

O QUE É O AVC?

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre quando há uma interrupção ou redução do fluxo sanguíneo para o cérebro, o que priva as células de oxigênio e nutrientes transportados pelo sangue. Isso pode acontecer quando os vasos sanguíneos que levam sangue ao cérebro se rompem ou entopem, por exemplo, com placas de gordura.

O AVC pode ser isquêmico, quando o entupimento é causado por uma trombose ou embolia, ou hemorrágico, quando os vasos são rompidos e ocorre sangramento no local.

5 SINAIS DE ALERTA DO AVC:

- Fraqueza ou dormência súbita no rosto, braço ou perna, especialmente de um lado do corpo;
- Dificuldade repentina para falar ou entender;
- Visão turva ou perda de visão em um ou ambos os olhos;
- Dor de cabeça intensa e inesperada, sem causa aparente;
- Dificuldade súbita para andar, tontura, perda de equilíbrio ou coordenação.

É POSSÍVEL PREVENIR O AVC?

De acordo com o médico cardiologista Dr. Roberto Yano, o AVC pode ser prevenido com alguns cuidados básicos que podem ser incluídos no seu dia a dia: “A melhor for-

ma de prevenir o AVC é incluir alguns cuidados no seu dia a dia quanto mais cedo for possível, ou seja, ter uma alimentação equilibrada com menos sal e gordura, ajudando a manter a pressão arterial e o colesterol em níveis saudáveis, praticar exercícios físicos regularmente, evite o álcool e parar de fumar”. E também recomenda o Dr. Yano: “Também é importante acompanhar problemas de saúde, como diabetes e hipertensão, que podem aumentar o risco de AVC e se tiver histórico de doenças cardíacas na família realizar check ups anuais”, alerta.

FATORES DE RISCO PARA O AVC

- Hipertensão arterial;
- Diabetes;
- Colesterol alto;
- Tabagismo;
- Obesidade.

COMO É A RECUPERAÇÃO DO AVC?

Segundo o Dr. Roberto Yano, a recuperação do AVC pode levar muito tempo e em alguns casos o paciente pode ter sequelas: “A recuperação de um AVC varia em cada caso, mas pode levar tempo e precisar de alguns tipos de terapia, como fisioterapia, fonoaudiologia e acompanhamento com um cardiologista”.

“Em alguns casos, podem ficar sequelas, como dificuldades em se mover ou em se comunicar”, alerta Dr. Roberto Yano.

Sobre Dr. Roberto Yano

Dr. Roberto Yano é médico cardiologista e especialista em Estimulação Cardíaca Artificial pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular e AMB. Atualmente suas redes sociais, que traz a #amigosdocoracao, contam com um número expressivo de seguidores. São mais de 2 milhões engajados e distribuídos nos canais do Facebook, Youtube e Instagram.



EXISTE VERDADEIRA LIBERDADE PARA AQUELES QUE OBEDECEM?

Qual a diferença entre liberdade e livre-arbítrio? É possível ser livre e, mesmo assim, ser obediente?

A palavra liberdade, como tantas outras, pode ser usada no sentido próprio ou no sentido analógico. No primeiro, liberdade é estar livre, não estar acorrentado, enjaulado, amarrado por correntes. Já no sentido derivado (analógico), a palavra é utilizada para designar o que tecnicamente se chama de livre arbítrio, que é a escolha que cada pessoa tem diante dos fatos da vida. Ao confundir os dois sentidos o que acontece é busca por uma falsa liberdade.

Quando o livre arbítrio é utilizado para desobedecer a Deus, no ato de desobediência o homem se torna escravo do pecado. Foi o que aconteceu com Adão e Eva que, ao comerem do fruto proibido, tornaram-se escravos do demônio e do pecado. A humanidade assim permaneceu até que Jesus se encarnasse. Com seu poder, Ele libertou a humanidade dos grilhões do pecado.

O pecado vicia, escraviza. Esta é uma verdade que pode ser constatada pelo simples olhar para dentro de si mesmo. Já a obediência liberta.

Eva ouviu um anjo mau no Paraíso desobedeceu a Deus e com aquele ato entrou no mundo a escravidão e o pecado. Maria, num outro jardim, ouviu o anjo Gabriel e obedeceu, dizendo: “Eis aqui a serva do Senhor” e nunca uma mulher foi tão absolutamente livre e desapegada. É por isso que ela é chamada de “a mais feliz de todas as mulheres”, a bem-aventurada. O caminho da felicidade é o caminho da obediência porque a desobediência só gera a escravidão.

Pe. Paulo Ricardo

(Fonte: <https://padrepauloricardo.org/episodios/existe-verdadeira-liberdade-para-aqueles-que-obedecem>)



“ Quando o livre arbítrio é utilizado para desobedecer a Deus, escraviza”



SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DO TESTEMUNHO

“A este Jesus, Deus o ressuscitou, disse todos somos testemunhas” (At 2, 32)

O nosso caminho de reflexão se conclui, este ano, com uma palavra-chave: *testemunho*. A nossa vida de fé, a nossa decisão por seguir Jesus precisa transformar a nossa existência ao ponto de fazer de nós *testemunhas* daquilo em que acreditamos, daquele em quem confiamos.

Se buscamos a palavra testemunha no

texto original do Novo Testamento, vemos que a palavra correspondente é *mártys*, plural *mártyses* (cf. p.ex.: Mt 18,16, 26,65; Mc 14,63; Lc 24,48; At 1,22). Um *mártys*, em grego – em latim, um testis, do qual deriva testemunha – é alguém que pode atestar algo que viu ou ouviu, dar um tipo de certeza ou segurança fidedigna. Assim, os *mártires* ou

testemunhas indicam uma direção, oferecem uma certa garantia de verdade. Esse significado também corresponde, em certa medida, ao sentido presente no Antigo Testamento, que usa a palavra hebraica *eduth*, traduzida como testemunho, para se referir aos ensinamentos, aos preceitos da Lei do Senhor. Pode-se dizer que os mandamentos são o *testemunho* da Antiga Aliança, porque são um atestado, uma garantia da parte do Senhor que permite alcançar uma vida feliz, bem-aventurada. Assim rezamos, por exemplo, no Salmo 118/119: “*Eu me apego aos teus testemunhos, que eu não seja envergonhado*” (v. 31); e “*Maravilhosos são os vossos testemunhos*” (v. 129).

Nos Atos dos Apóstolos conta-se que Jesus Ressuscitado, tendo aparecido aos discípulos antes de Pentecostes, antecipou-lhes que eles receberiam a força do Espírito Santo e lhes disse: “*sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria, até os confins da terra*” (At 1,8). Literalmente: *sereis meus mártires*, levareis a minha mensagem a toda a humanidade e, com vossas vidas, sereis garantes de que o que anunciais é verdadeiro, é direção segura, capaz de levar à verdadeira vida.

Nós, porém, conhecemos o significado que a palavra *mártir* foi adquirindo ao longo dos séculos. Já a partir de Santo Estêvão (cf. At 22,20), cada vez mais *testemunhas*, *mártires* tiveram que pagar com o preço de suas vidas para poder permanecer fieis aos ensinamentos de Cristo e apontar para a direção justa diante de perseguições. Esse é o sentido de mártir que encontramos também em *Apocalipse* com a morte de Antipas, *testemunha* fiel em Pérgamo (cf. Ap 2,13), e com a mulher (simbolizando o destruidor Império Romano) embriagada com os sangue dos *mártires de Jesus* (cf. Ap 17,6).

O martírio, como *testemunho* que pode levar ao derramamento do próprio sangue em virtude da fé em Jesus, não é uma coisa do passado, dos primórdios da Igreja. Nunca na história houve tantos *mártires* cristãos como no século passado. Regimes ditatoriais

pelo mundo, guerras, vítimas das máfias e de opressões religioso-integralistas... No seu livro “O século do martírio”, o historiador italiano Andrea Riccardi chama a atenção para o “martírio de massa” que ocorreu no XX e que ainda se alastra pelos nossos dias, percorrendo histórias de homens e mulheres e a entrega de suas vidas por apontarem para Cristo, por *testemunharem* que em Jesus está a vida verdadeira.

A tarefa de ser *testemunha*, de ser mártir é confiada a todo aquele que encontra o Ressuscitado, a exemplo dos discípulos de Emaús que, tendo reconhecido o Senhor após a partilha do pão, “se levantaram naquela mesma hora e partiram para Jerusalém... e contaram o que tinha acontecido” (cf. Lc 24,33-35). O fundamento do *testemunho* cristão está no encontro com Jesus que, tendo vencido o pecado e a morte, é Ele mesmo o garante da vida plena, da vida eterna prometida por Deus. Se encontramos em Jesus a Salvação que esperamos, a vitória sobre o pecado e a morte, então não há nada capaz de nos amedrontar na vivência da fé.

E a vivência é decisiva! Somos *testemunhas* não tanto pelo que dizemos, mas, sobretudo, pelo que fazemos, através do que vivemos! As palavras ajudam, mas se não estiverem respaldadas por uma vida que aponte para a sua veracidade, seremos, então, apenas zombadores da justiça (cf. Pr 19,28).

Que São Judas Tadeu, apóstolo do *testemunho*, interceda por nós e nos inspire a descobrir a presença do Ressuscitado em nossas vidas: Ele venceu a dor e a morte! Ele nos envia a *testemunhar* essa Boa-Notícia! Há esperança, há vida eterna para quem Nele crê! Essa é a verdade que desejamos viver e *testemunhar*!



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



SOBRE O AMOR HUMANO E DIVINO DO Coração de Jesus

Logo no início de sua quarta Carta Encíclica, o Papa Francisco escreve que “o seu coração aberto (de Jesus) precede-nos e espera-nos incondicionalmente, sem exigir qualquer pré-requisito para nos amar e oferecer a sua amizade: Ele amou-nos primeiro (cf. 1 Jo 4, 10)” (1), sinalizando o tema tratado ao longo do documento. O Santo Padre propõe um novo aprofundamento sobre o amor de Cristo representado em seu Coração, convidando os fiéis a renovarem sua autêntica devoção, lembrando que no Coração de Jesus “encontramos todo o Evangelho” (89): é em seu Coração que “finalmente nos reconhecemos e aprendemos a amar” (30). Francisco alerta que, muitas vezes, o cristianismo esquece “a ternura da fé, a alegria do serviço, o fervor da missão pessoa-a-pessoa” (88). Diante disso, sublinha que, ao encontrar o amor de Cristo, “tornamo-nos capazes de tecer laços fraternos, de reconhecer a dignidade de cada ser humano e de cuidar juntos da nossa casa comum” (217).

Encíclica a um mundo que parece ter perdido o coração

Com uma breve introdução e dividida em cinco capítulos, a Carta Encíclica sobre o culto ao Sagrado Coração de Jesus reúne preciosas reflexões de textos magisteriais precedentes e de uma longa história que remonta às Sagradas Escrituras, a fim de propor novamente, a toda a Igreja, esse cul-

to carregado de beleza espiritual.

Ao anunciar a preparação do documento, no final da Audiência Geral de 5 de junho, o Papa explicou que seu objetivo era ajudar a meditar sobre os aspectos “do amor do Senhor que podem iluminar o caminho da renovação eclesial, mas também que podem dizer algo significativo a um mundo que parece ter perdido seu coração”.

Além disso, a **“Dilexit nos”** é publicada em meio às celebrações em andamento pelos 350 anos da primeira manifestação do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, em 27 de dezembro de 1673, e que se encerrarão em **27 de junho de 2025**.

A importância do coração

No primeiro capítulo, o Pontífice explica por que é necessário “voltar ao coração” em um mundo no qual os homens são tentados a tornarem-se “consumistas insaciáveis e escravos na engrenagem de um mercado” (2). A análise parte do que se quer dizer com “coração”: a Bíblia fala dele como um núcleo “que se esconde por detrás de todas as aparências” (4), um lugar onde “não conta o que mostramos exteriormente ou o que ocultamos, ali conta o que somos” (6).

O Santo Padre ressalta que a atual desvalorização do coração nasce do racionalismo grego e pré-cristão, do idealismo pós-cristão e do materialismo, de modo que, no grande pensamento filosófico, foram preferidos

conceitos como “razão, vontade ou liberdade”. Assim, não encontrando lugar para o coração, também “não se desenvolveu suficientemente a ideia de um centro pessoal” que pode unificar tudo, ou seja, o amor, (10).

É o coração “que une os fragmentos” e torna possível “qualquer vínculo autêntico”, sinaliza Francisco, “porque uma relação que não é construída com o coração não pode ultrapassar a fragmentação do individualismo” (17).

“Este é o Coração que tanto nos amou”

O segundo capítulo é dedicado aos gestos e palavras de amor de Cristo, que revelam que Deus “é proximidade, compaixão e ternura”. Eles são vistos nos encontros de Jesus com a samaritana, com Nicodemos, com a prostituta, com a mulher adúltera e com o cego no caminho (35). Seu olhar, que “perscruta as profundezas do seu ser” (39), mostra que Jesus “está atento às pessoas, às suas preocupações, ao seu sofrimento” (40).

No terceiro capítulo, o Papa recorda como a Igreja reflete e refletiu no passado “sobre o santo mistério do Coração do Senhor”. Ele deixa claro que “a devoção ao Coração de Cristo não é o culto a um órgão separado da Pessoa de Jesus”, porque “o que contemplamos e adoramos é a Jesus Cristo por inteiro, o Filho de Deus feito homem, representado numa imagem sua em que se destaca o seu coração” (48).

Tal imagem do coração de carne, ressalta, ajuda a contemplar que “o amor do coração de Jesus não compreende somente a caridade divina, mas se estende aos sentimentos do afeto humano” (61). Seu Coração, prossegue Francisco citando Bento XVI, contém um “tríplice amor”: o amor sensível do seu coração físico “e o seu duplo amor espiritual, o humano e o divino” (66), no qual encontra-se “o infinito no finito” (64).

Na sequência, o Santo Padre destaca que “a devoção ao Coração de Cristo é essencial para a nossa vida cristã, na medida em que significa a nossa abertura, cheia de fé e de adoração, ao mistério do amor divino e humano do Senhor” (83). Além disso, convida todos a renovarem esta devoção também para combater as “novas manifestações de uma ‘espiritualidade sem carne’” que estão se multiplicando na sociedade (87).

“Amor que dá de beber”

Nos dois últimos capítulos, Francisco sublinha os dois aspectos que “a devoção ao Sagrado Coração deve reunir hoje para

continuar a alimentar-nos e a aproximar-nos do Evangelho: a experiência espiritual pessoal e o compromisso comunitário e missionário” (91). Em relação ao primeiro aspecto, ao reler as Sagradas Escrituras, o Papa reconhece Cristo e seu lado aberto como uma fonte aberta para o povo, para saciar a sede do amor de Deus, “para a purificação do pecado e da impureza” (95). Esse lado trespassado, recorda, “assumiu gradualmente a forma do coração” (109).

Em seguida, o Pontífice aprofunda a dimensão comunitária, social e missionária de toda autêntica devoção ao Coração de Cristo, que, ao mesmo tempo que “nos conduz ao Pai, envia-nos aos irmãos” (163). De fato, o amor aos irmãos é o “maior gesto que possamos oferecer-lhe para retribuir amor por amor” (167). Neste contexto, lembra São João Paulo II: “entregando-nos em conjunto ao Coração de Cristo, ‘sobre as ruínas acumuladas pelo ódio e pela violência, poderá ser construída a civilização do amor tão desejada, o Reino do Coração de Cristo’” (182).

A Encíclica recorda novamente com São João Paulo II que “a consagração ao Coração de Cristo ‘deve ser aproximada à ação missionária da própria Igreja, porque responde ao desejo do Coração de Jesus de propagar no mundo, através dos membros do seu Corpo, a sua total dedicação ao Reino’. Por conseguinte, através dos cristãos, ‘o amor difundir-se-á no coração dos homens, para que se construa o Corpo de Cristo que é a Igreja e se edifique uma sociedade de justiça, de paz e de fraternidade’” (206).

Oração do Papa Francisco

Por fim, a Carta Encíclica é concluída com uma oração de Francisco: **“Peço ao Senhor Jesus Cristo que, para todos nós, do seu Coração santo brotem rios de água viva para curar as feridas que nos infligimos, para reforçar a nossa capacidade de amar e servir, para nos impulsionar a fim de aprendermos a caminhar juntos em direção a um mundo justo, solidário e fraterno. Isto até que, com alegria, celebremos unidos o banquete do Reino celeste. Aí estará Cristo ressuscitado, harmonizando todas as nossas diferenças com a luz que brota incessantemente do seu Coração aberto. Bendito seja!”** (220).

Fonte: Vatican News (24/10/2024)



SOMOS TODOS MÁRTIRES DA FÉ E DA VERDADE

Caros devotos e leitores, estamos quase chegando ao final do ano. E isso faz-nos, por alguns instantes, entrever o que foi vivido durante os meses passados; no entanto, com os contornos não tão bem definidos. Algumas circunstâncias, porém, marcam mais do que outras e ficam gravadas em nossas mentes. Convém ressaltar que, por sermos paroquianos, muitas experiências devocionais e espirituais vividas em nosso Santuário, ainda estão marcadas em nosso coração e mente. Certamente, essas podem ser lembradas com mais facilidade e testemunhadas, por se tratar de experiências verdadeiras e concretas.

Desse modo, o testemunho de vida cristã pode ser uma explícita autenticação de fé. Dar o testemunho cristão do que foi vivido como algo que se acredita importante é mais do que contar o fato ocorrido; indica uma afirmação pessoal, obtida pela força da fé, que revela a verdade que se atesta. Por isso, a verdade testemunhada pelos discípulos de Jesus sobre a morte e ressurreição do Senhor e todas as ações em sua vida pública revela o supremo empenho em transmitir tudo que viram e ouviram. O sangue de todas as testemunhas da verdade cristã, pelo martírio, foi uma semente lançada que brotou e se tornou fruto no

coração de toda a humanidade. No entanto, mártir não significa aquele que morreu, mas aquele que foi destemido em testemunhar Cristo.

“Testemunha” é uma palavra que se deriva do grego *μάρτυς* (*mártys*); a forma verbal é *μαρτυρία*, (*martyria*) – daí vem a palavra “martírio”. O mártir é aquele que presenciou algo, sabe algo por ter visto e cujo testemunho é verdadeiro. Testemunha, portanto, é a pessoa que não quer apenas anunciar um fato, mas sim anunciar uma experiência transformadora, assumindo o risco de proclamá-la, a despeito de tudo. Assim foram os mártires da Igreja, que aderiram e sofreram pela causa de Cristo e da vida cristã autêntica.

O termo “martírio” demonstra, entre todos os que deram o sangue por causa de Jesus, a adesão radical à proposta do Senhor; o verdadeiro testemunho aos interlocutores por um compromisso assumido, como o Senhor lhes dizia: “E, por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dar testemunho perante eles e perante as nações” (Mt 10, 18). Um dos mártires cristãos que levou adiante o testemunho de fé radicalmente foi o nosso padroeiro São Judas Tadeu. Ele se tornou “mártir da fé” na região da Pérsia (atualmente Irã) e morreu por volta do ano 70, a golpes de bastões, lanças e machado, por ter tido a coragem de evangelizar o povo daquela região e negar a apostasia diante dos sacerdotes pagãos.

“Sereis minhas testemunhas” (At 1,8). São essas as palavras que Jesus ressuscitado dirigiu aos seus discípulos, antes de subir ao Céu. Elas nos ajudam a compreender que a Igreja é, por sua natureza, missionária. O ato de testemunhar a fé em Jesus Cristo é a apologia do amor de Deus por nós e requer abdicar do medo e ser convicto e intrépido. Todos nós somos chamados a testemunhar Cristo. Essa é a questão central do ensina-

mento de Jesus aos discípulos em relação à sua missão no mundo.

Dar o testemunho de fé de vida cristã, *martyria*, não se realiza sem a “parresia”, outra palavra grega: *παρρησία*, que significa ousadia, confiança e destemor em anunciar e evangelizar. O texto dos Atos dos Apóstolos demonstra o que isso significa ao narrar a admiração das pessoas ao verem Pedro e João anunciarem com intrepidez, coragem e franqueza, mesmo sendo percebidos como homens iletrados (cf. At 4, 13). Parresia, portanto, é, nas palavras do Papa Francisco, “o estilo próprio dos pregadores cristãos”. Ela está presente na atitude de muitas pessoas que não

esperam e nem se acomodam em testemunhar sua experiência de fé nos ambientes de catequese, no ambiente familiar e nos locais cotidianos de convivência.

A Igreja dos batizados, Povo de Deus, é chamada a testemunhar com coragem, ousadia e persistência a fé recebida dos Apóstolos. Isso é uma necessidade nos tempos de hoje, pois ainda existem pessoas “alérgicas” ao anúncio evangélico. Portanto, é preciso que a vocação missionária ecloda em todos os corações e desponte o entusiasmo para a essa vocação. Nesse sentido, o martírio, mesmo incruento, é a vocação do cristão, movido pelo Espírito Santo e chamado a “confessar Cristo diante dos homens e a segui-lo pelo caminho da cruz, no meio das perseguições que nunca faltam à Igreja” (*Lumen gentium*, 42), como fizeram os apóstolos e como fez São Judas Tadeu!

Louvado seja o Senhor!

**“
Mártir não significa
aquele que morreu, mas
aquele que foi destemido
em testemunhar Cristo”**



Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



NOVENA DE NATAL EM FAMÍLIA E NA COMUNIDADE

Advento é tempo de preparação – das casas, comunidades e corações – para a chegada de Jesus Cristo Salvador, no Natal. A Igreja reza e recomenda a oração ao estilo de Novena, para que em 9 dias os fiéis perseverem na intenção de colocar Deus em primeiro lugar, não se deixando “contagiar” pelas tentações do consumismo exacerbado que essas datas acabam induzindo e estimulando numa sociedade capitalista e consumista.

Em dezembro é tempo de fazermos a Novena de Natal nos nove dias que antecedem a data ou conforme a realidade comunitária. Assim a comunidade se reúne para rezar, perseverando na oração. Em muitos edifícios e condomínios, a prática acaba sendo um incentivo aos vizinhos para se encontrarem e se conhecerem melhor.

Na Novena de Natal refletimos e preparamos o coração para o nascimento de Jesus Cristo. O Natal de Jesus é uma data especial, é a Festa da Encarnação, o “Verbo (Jesus Cristo) se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). É muito importante parar para refletir, orar, lembrar que “Deus veio habitar entre os homens”, “Deus veio como ser humano, menino, frágil, pobre e veio com um objetivo: salvar”. O foco dessa festa não seja a troca de presentes e a grande ostentação de uma mesa grande e farta, mas sim o grande milagre da Encarnação do Filho de Deus que veio ao mundo para remir a humanidade, na

simplicidade e pobreza de uma manjedoura.

O Natal não traz apenas uma mensagem, mas a Pessoa, o Salvador, o Amor que a humanidade tanto precisa. O Natal é Jesus! Por isso, nesses dias é preciso que nos esforcemos para realizar uma boa preparação. São nove dias de oração, nove dias de perseverança, nove dias mais intensos com o Senhor e com os irmãos de fé. Aproveitando as reflexões de cada dia, façamos ainda um propósito, um gesto concreto: ir ao encontro dos mais necessitados, assim como Jesus, que veio para estar conosco, nos consolar, nos amar e nos salvar.

Quem não consegue reunir-se em família ou com os vizinhos poderá procurar uma igreja para realizar a Novena de Natal. O importante é vivenciar com muita atenção, dedicação, aproveitando também para evangelizar e testemunhar a fé em Cristo. Partilhemos a Novena de Natal como uma grande dádiva espiritual e também material, com gestos concretos de partilha e caridade fraterna.

O Senhor sempre recomendou que se perseverasse na oração (Lc 21,36) e nos mandamentos por ele ensinados. E assim fizeram os discípulos “perseveraram na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (Atos 1,14).

Que a Novena de Natal nos traga um coração aberto à graça e salvação que Jesus oferece com o dom de sua vinda!



Você poderá adquirir o livreto da Novena de Natal 2024 na Loja Oficial de Artigos Religiosos da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu. Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. (11) 99338-0758. E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com. Site: www.lojasaojudastadeu.com



Preparemos o Natal de Jesus!

Olá Devotinhos!

Chegou dezembro o mês do acontecimento mais importante para a humanidade, o verbo se encarnou na pessoa de Jesus. Dia 25/12 comemoramos o aniversário de Jesus.

Temos que preparar nossos corações rezando a Novena que antecede o Natal, mas também devemos preparar a nossa casa, fazendo a coroa do Advento, montando o Presépio e decorando a árvore de Natal, afinal a pessoa mais importante do mundo nascerá e tudo tem que estar perfeito, nosso coração e a nossa casa para receber a Jesus.

Viva Jesus! Viva! Viva! Viva!

Vamos pintar a Coroa do Advento de São Judinhas?



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu

CALENDÁRIO SÃO JUDAS TADEU 2025

*“Com São Judas Tadeu
somos peregrinos da
esperança!”*



O Calendário da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu 2025 traz como tema central o Jubileu Ordinário da Igreja, convocado pelo Papa Francisco: “Peregrinos da Esperança”. Motivando à intercessão do nosso Padroeiro, a cada mês do ano, pedimos sua assistência, principalmente neste Ano Jubilar 2025: “Com São Judas Tadeu, somos peregrinos da esperança”.

O Calendário 2025 traz uma ilustração inédita a cada mês que remete ao Padroeiro do Santuário, São Judas Tadeu. Como numa ladainha, são apresentados alguns predicados conhecidos de seus devotos, acompanhados por uma frase bíblica: apóstolo da oração, da vida eterna, da reparação, etc.. reconhecendo seu valor e proximidade junto a Deus. Isso, é claro, além da indicação do Santo do dia, as festas e solenidades litúrgicas, os dias 28 devocionais, fases da lua e espaço para anotações pessoais.

Um Calendário em estilo moderno, com foco em uma abordagem que combina formas geométricas, paleta de cores fortes e minimalista.



Adquira já o seu Calendário 2025, na Loja oficial do Santuário ou pelo site www.lojasaojudastadeu.com. Informações pelo tel. (11) 2275-0724.

 **(11) 99338-0758. Não perca tempo, pois a edição é limitada.**